

## Sindsep/MA, trabalhadores e Coren assinaram Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025

Direção do Sindsep/MA, representantes dos trabalhadores e direção do Coren assinaram Acordo Coletivo de Trabalho relativo ao período 2024/2025 em reunião hoje, 22, na sede do Coren/MA.

O acordo foi sendo construído ao longo de várias reuniões entre as partes com a coordenação do Sindsep/MA, buscando melhorar as condições financeiras e sociais para a categoria.

“Nós lutamos para atender as demandas dos nossos filiados buscando resolver as diferenças através do diálogo com a direção do Coren, de forma que as duas partes pudessem sair como vencedoras nesse processo de negociação”, afirmou Raimundo Pereira,



vice-presidente do Sindsep/MA.

Além de conseguir ganhos reais acima da inflação em seus salários, os trabalhadores terão o acréscimo de algumas cláusulas sociais que deixarão a categoria mais valorizada.

Os trabalhadores e trabalhadoras do Coren valorizaram o papel do sindicato em todo esse processo e reconheceram e ainda a boa vontade da direção do Coren no processo negocial.

## MGI formaliza encerramento de negociações

A Secretaria de Relações de Trabalho no Serviço Público, responsável por conduzir as mesas de negociação específicas no Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), enviou comunicado a todas as entidades representativas dos servidores do Executivo Federal informando que no dia 16 desse mês as negociações foram encerradas. Dessa forma, as propostas apresentadas pelo governo às categorias na última semana não dão margem para que servidores apresentem contrapropostas.

As categorias que ainda avaliavam essas propostas devem responder se aceitam ou não firmar acordo com o governo. Ainda segundo o comunicado, os servidores que rejeitarem a proposta final feita pelo governo vão ficar fora

da previsão orçamentária para reajuste das carreiras em 2025.

A ministra Esther Dweck já havia feito a mesma declaração no programa "Bom Dia Ministro" na semana passada.

Na base da Condsef/Fenadsef, Incra e Dnit firmaram acordo no início dessa semana. Após assembleias, servidores das Agências Reguladoras também autorizaram e assinaram acordo no MGI nessa quarta, 21.

Os servidores da C&T, que receberam uma contraproposta na última sexta, 16, tem até esta quinta, 22, para apresentar a resposta da categoria. Servidores do Inep e FNDE tem assembleia nessa quinta, 22, onde deliberam sobre aceitação ou não da proposta. Outras categorias que precisam levar sua resposta definitiva ao

MGI são: INPI, Inmetro, INSS e Fiocruz.

Segundo o governo, o encerramento das mesas acompanha os prazos limites para encaminhar proposta da lei orçamentária e o envio dos projetos de lei dos acordos firmados para votação no Congresso Nacional.

A Condsef/Fenadsef reforça que os projetos das categorias de sua base passarão por análise das assessorias jurídica e econômica, com a subseção do Dieese na Confederação. Um trabalho de força tarefa também será realizado junto aos parlamentares na busca pela aprovação dessas propostas.

Por isso, a mobilização dos servidores continuará sendo fundamental ao longo de todo esse processo.

Fonte: Condsef

## UFMA abre vagas para mestrado em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da Amazônia Legal

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) abre processo seletivo para ingresso na primeira turma do Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (PPGAFRO), com inscrições abertas até dia 20 de setembro. Serão oferecidas doze vagas para graduados de diversas áreas do conhecimento, com diplomas de graduação emitidos por instituições de ensino superior.

O PPGAFRO é o primeiro mestrado na Amazônia Legal brasileira com foco exclusivo em estudos africanos e afro-brasileiros, marcando um avanço significativo na valorização da cultura africana no país, especialmente no Estado do Maranhão, que abriga uma das maiores concentrações de comunidades quilombolas e possui uma população majoritariamente negra, com, aproximadamente, 79% segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O programa é fruto das experiências e das contribuições do curso de Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pioneiro no Brasil, iniciado em 2015.

O coordenador do programa, Sávio José Dias Rodrigues, esclarece como surgiu a ideia para implementar a pós na área e como o trabalho dentro da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (Liesafro) foi essencial para a

idealização desse programa de mestrado.

O mestrado tem como área de concentração “Estudos Africanos e Afro-Brasileiros: interlocução e produção de conhecimentos baseada na Cooperação Sul-Sul” e conta com duas linhas de pesquisa: a primeira de Educação, Culturas e Políticas Públicas; e a segunda, Territórios, Linguagens e Africanidades, referente às demandas de pesquisa elaboradas levando em conta a importância do Estado do Maranhão para o estudo dessa área e a profunda influência africana no território brasileiro.

Além disso, Sávio Rodrigues destaca a importância desse programa de mestrado levando em conta a influência que pode exercer sobre o estudo dessa herança africana que foi, historicamente, pouco explorada na educação brasileira.

“É com base na herança, sobretudo, nas comunidades negras no Brasil, que o projeto do mestrado foi construído, e, principalmente, levando em conta o contexto do Estado do Maranhão, destacando-se como um dos estados com mais comunidades quilombolas, e um dos estados com maior população negra, torna-se essencial a implementação começando na UFMA. Ao mesmo tempo, é um dos estados com mais assassinatos de quilombolas e conflitos em áreas quilombolas, então se torna necessário também pois faz, por meio desse estudo, uma valorização à cultura afro-brasileira e serve de referência na

área da luta antirracista”, declara o coordenador do PPGAFRO.

Por meio do programa de mestrado, a coordenação do curso de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros pretende continuar a realizar colaborações com países africanos, como por meio de intercâmbio realizado na Licenciatura, uma experiência enriquecedora para a dimensão global dos pesquisadores.

“As cooperações que fizemos com outros países, como Moçambique e Cabo Verde, também foram importantes e enriquecedoras para a formação do mestrado, tanto em nível de pesquisa internacional como por meio de alguns projetos de extensão financiados pela Fapema, realizando uma troca com esses países por meio dos intercâmbios feitos com esses países, levando alguns estudantes e professores para esses países para passar um curto período”, destaca Sávio Rodrigues.

O PPGAFRO, é vinculado ao Centro de Ciências Humanas (CCH) e é realizado por meio da Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-graduação e Internacionalização. O programa será sediado no Centro Pedagógico Paulo Freire, sendo o primeiro programa, em nível de mestrado, em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros de um estado que compõe a Amazônia Legal brasileira. O cronograma completo do processo seletivo para o mestrado está disponível no edital.

Fonte: UFMA